PSICOMOTRICIDADE: SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Geraldo Oliveira[1]
REIS JUNIOR, J.[2]

RESUMO

A psicomotricidade visa contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico, no qual se acredita que as atividades de psicomotricidade possam ser trabalhadas no contexto escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. Assim o objetivo deste artigo foi analisar a importância da psicomotricidade na infância e como esta poderia auxiliar na aprendizagem do aluno, esclarecendo que o aprender não se restringe apenas em atividades isoladas, precisando haver objetivos a serem alcançados pelos professores, para que a partir daí os alunos possam criar e se expressar, no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação; Infantil; Psicopedagogia.

The Psychomotor aims to contribute to educational way for the development of children, in view of the mental aspect, psychological, social, and cultural and physical, in which it is believed that the psychomotor activities can be worked in the school context to assist the form in process of student learning. So the aim of this study was to analyze the importance of psychomotor childhood and how this could help student learning, clarifying that learning is not restricted only in isolated activities, need be goals to be achieved by teachers, so that from there the students can create and express, in the school environment.

KEYWORDS: Psychomotricity; Education; Childlike; psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou de uma forma simples e objetiva trazer para o bojo deste trabalho apontamentos científicos que determinasse a importância da psicomotricidade para o ensino fundamental, logicamente que, este é um assunto inesgotável, uma vez que o movimento é um tipo de ação que está presente em toda vida, daí a despretensão em querer esgotar esse assunto de tão relevante valor.

A metodologia utilizada baseou-se na leitura e análise de livro e artigos científicos, que pudesse contribuir com este trabalho e que trouxesse informações que pudesse atender as expectativas do que se propôs o estudo.

[1] Graduado em Administração, Faculdade Albert Einstein. geragyn42@gmail.com
[2] Mestre em Ciência da Saúde, Facunicamps. educadorreis@gmail.com

A psicomotricidade possui vários conceitos que vai muito além da simples movimentação do corpo e auxilia e capacita a criança a uma melhor assimilação das aprendizagens escolares, auxilia o indivíduo a se autodescobrir através de inúmeras experiências corporais que vivencia, se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas como as intelectuais e auxilia a criança a superar possíveis dificuldades, sejam elas escolares, motoras ou emocionais.

Nas escolas as dificuldades na aprendizagem estão intimamente ligadas ao desenvolvimento motor, devido a isto, a educação psicomotora é tão recomendada pelos educadores na atualidade. Através de atividades lúdicas as crianças aprendem, divertem-se e se relacionam com o mundo real onde estão.

Para desenvolver adequadamente as habilidades psicomotoras é necessário estimular a criança desde cedo, pois, o desenvolvimento motor das crianças revela que o movimento é uma das primeiras aprendizagens que a criança passa ater, tonando-se relevante para os estudos da psicomotricidade, uma vez que o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança.

Todo o ensinamento que ora as escolas adotam, não teria importância se não fosse assegurando o princípio legal para encampar novas propostas e também direcionar algumas linhas de aplicação do conhecimento como forma de alterar conceitos e construir novas técnicas de ensino do ponto de vista cognitivo e epistemológico, naturalmente que as normas existem para dar sustentação e apoiar o educador no que diz respeito às suas práticas pedagógicas. Neste contexto o art. 32, da Lei de Diretriz Básica da Educação, nos aponta o seguinte:

> Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Está determinado por esta norma que na formação básica do cidadão, que é o ensino fundamental, o aprendizado tem que estar acompanhado das condições elementares para o desenvolvimento da capacidade de aprender do aluno, bem como a sua compreensão natural do

ambiente em que vive consubstanciado de um bom relacionamento social. Neste entendimento a norma nos leva a entender que tudo que se é exigido de forma legal está atrelado ao científico, pois, para conduzir o ensino dentro do preceito legal, obrigatoriamente o educador terá que levar em consideração os estudos no campo das ciências, seja ela, biológica ou humana.

Trazendo para o estudo em pauta, fica latente que para alcançar o que a norma diz, por natureza estaremos entrando no campo da psicomotricidade, que é o objeto de nosso estudo, trazendo sua aplicação para o campo do ensino fundamental, especificamente sobre a sua importância para este estágio do ensino.

3 COMPREENDENDO A PSICOMOTRICIDADE

A partir da ideia de maturação de Gesell (1928) e de Mc Graw (1935) foram que os estudos sistematizados começaram a surgir na compreensão do desenvolvimento motor como um processo de maturação, aprendizado e desenvolvimento cognitivo, concomitantemente, outros pesquisadores também deram sua contribuição científica, tais como: Mary Shirley (1931) e Nancy Bayley (1935), as quais desenvolveram estudos independentes, porém, com similaridade aos de Gesell e McGraw. Embora pesquisando em tempos diferentes, mas com o mesmo objetivo, esses naturalistas buscaram pesquisar as sequências do desenvolvimento motor do bebê; que os fizeram chegar à conclusão através de observações naturalistas das crianças realizadas por eles, resultando em informações sobre a progressão sequencial do desenvolvimento normal, desde os movimentos iniciais até os padrões maduros do comportamento. (GALLAHUE ET AL. 2012)

A história da Psicomotricidade tem como início a própria gêneses do homem, uma vez que, em se tratando de movimento, o homem em suas mobilidades e comunicação corporal começa a utilizar os princípios psicossomáticos, ou seja, os seus processos orgânicos e psíquicos, os quais processam as condições físicas para a comunicação através do movimento do próprio homem. Este processo em que o corpo atua como símbolo, está ligado a milhares de anos em estudos no campo da filosofia para determinar o que é corpo e isto apresenta nas linhas filosóficas as mais diversas concepções dentro do campo da história. (PINTO *apud* LEVIN, 2003, p. 22).

O que seria o corpo do ponto de vista material, um pedaço de carne com osso e que só serve para a procriação, ou então, para a construção de um mundo eivado de pecados em que o

corpo traduz para a satisfação de desejos carnais? Ou uma peça que busca na exploração capital os mais profundos recursos para satisfazer o capitalismo?

Buscando na história trazemos à baila do esclarecimento chamuscado de informações empíricas que cegam a visão do próprio corpo que o desconhece, assim apresenta-se “por um lado, do sânscrito “garbhas”, que significa ‘embrião’ e, por outro, do grego “karpós”, que quer dizer ‘fruto’, ‘semente’, ‘envoltura’ e, por último, do latim “corpus”, que significa ‘tecido de membros’, ‘envoltura da alma’, ‘embrião do espírito’”. (PINTO, 2010).

Por estes apontamentos observa-se que a psicomotricidade está diretamente entranhada no ser humano, a sua evolução acompanha a própria evolução do homem, por isto a necessidade de estabelecer a observação e acompanhamento do indivíduo dentro dos estágios evolutivos do ser.

Para entendermos melhor a importância da Psicomotricidade, Levin (1997 p. 21), revela que precisamos saber o que essa ciência pretende nos orientar. Historicamente o termo "Psicomotricidade”, aparece a partir do discurso médico, mais particularmente neurológico, quando foi necessário, no final do século XIX nomear as zonas córtex cerebral situado mais além das regiões "motoras".

No entanto, a história da Psicomotricidade ou a sua "pré-história" inicia com a criação do ser humano, ou seja, desde que o homem é capaz de se comunicar; visto que a partir desse instante o seu corpo passa a produzir vários movimentos que direta ou indiretamente estabelece uma forma de comunicação que o coloca em destaque frente aos outros animais.

Mesmo com seu desenvolvimento como prática independente com sua expansão no século XX, o seu nascimento ocorre no momento que o corpo deixa de ser somente um amontoado de carne e ossos, para transforma-se em um corpo que fala através de expressões corporais. A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito e a sociedade.

Portanto, na educação infantil o educador deve se atentar ao desenvolvimento psicomotor da criança, respeitando sempre a diversidade biológica, oferecendo experiências diversificadas e compatíveis com a faixa etária em trabalho, que poderá possibilitar durante o processo de aprendizagem uma autonomia no seu potencial gestual. Ressaltando que os movimentos proporcionados pela condução psicomotora, leva a criança a se sentir livre para pular, dançar e conhecer seus limites, todavia, nesse espaço de conhecimento do corpo e de suas condições psicomotoras, fica evidente o reconhecimento da mão como fonte inesgotável de comunicação

por gestos, nesta descoberta a criança começa a se sentir importante no contexto de sua existência, a mão não se resume apenas em uma forma de comunicação gestual, mas também uma fonte simbólica em sua linha imaginária.

> As mãos manejam as coisas, mas nesse mesmo momento deixam de ser a coisa em si porque valem como representação para esse sujeito. Seu uso não depende exclusivamente da mecânica motora, mas de sua condição imaginária e simbólica. Para uma criança será sempre um brinquedo (e não uma coisa) onde ela entra em jogo nesse fazer significante. (JOBIM E ASSIS *apud* LEVIN 1997, p. 140).

É verdade que a psicomotricidade deverá estar em consonância aos meios metodológicos para a integração desse processo de aprendizagem o que facilitará ao meio atuante a possibilidade de se auto conhecer, explorando seus recursos de acordo com o ambiente e de certa forma buscando agregar dentro da formação motora, o passo a passo do processo psicomotor que tem como objetivo alcançar a totalidade deste processo e contribuir com a expansão psicomotriz no ser humano. Neste contexto observa-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes são decorrentes de um desenvolvimento psicomotor mal constituído, daí a necessidade de buscar o entendimento dentro do campo da psicomotricidade para que essas dificuldades possam ser equacionadas e com isto conceder ao aluno, as devidas condições de buscar dentro do campo cognitivo os recursos da aprendizagem eliminando os obstáculos existentes.

A psicomotricidade como meio de contribuir com a melhora do processo psicomotor do ser humano pode ajudar uma criança que apresente dificuldades de estruturação espacial na distinção de letras que se diferem em pequenos detalhes. Além de dificuldades para distinguir o lado direito do esquerdo; para cima e para baixo; esbarra constantemente nos objetos; não organiza bem seus materiais de uso pessoal; não respeita margens e nem escreve adequadamente sobre as linhas.

Houve uma estruturação e sistematização do pensamento determinando os como “estádios do desenvolvimento” focando esses estudos na parte emocional e no que tange a socialização do indivíduo. Tanto nesses estudos como em outras pesquisas relativos à psicologia genética, naturalmente que os estudos não seguem uma cronologia fixa, mas operou de forma sucessiva, resultando em vários estádios.

De acordo com Ajuriaguerra (1983), se dispõe com a definição de que a separação por etariedade aponta o que é razoável para cada uma; como estabelece que de zero até próximo dos três meses, a criança está descaracterizada deste estádio em razão da ineficiência de descargas enérgicas dos músculos, espasmos e gestos desconexos; naturalmente que pela evolução gradativa do ser, de três a nove meses, a criança já utiliza o emocional como forma excepcional de comunicação, seja no choro ou no riso, envolvendo se na afetividade onde há uma mistura de sentimentos e reações naturais que vão se alastrando de acordo com seu desenvolvimento humano; já o estádio sensivo-motor aponta no inicio do primeiro ano de vida com seu fim aos três anos, momento em que a criança descobre a verdadeira objetividade do mundo em que vive, uma vez que nesse estádio estão contidos os princípios da fala conjugado com os seus primeiros passos, os quais determinam sua marcha para o futuro na terra; com esses simbolismos a criança desenvolve o processo de imitação de forma frequente; aparece no estudo realizado, o estádio projetivo, todavia, o autor não determina a faixa etária, mas salienta que a projeção contínua passa a ser uma constante na vida da criança, percebendo por si só tudo aquilo que está ao seu redor.

Ainda de acordo com autor, são no estádio do personalismo, que alcança os dois anos e meio até a adolescência, que a criatura tem estruturado em si pela evolução das outras fazes, a tomada de consciência de sua personalidade, onde a necessidade de ser reconhecido por outro ser si torna preponderante para a sua evolução emotiva, daí o entendimento por certos sentimentos de vergonha e acanhamento; de outro lado, vem o desprendimento para participar da vida em grupo com participação efetiva de missões com diferentes papeis sociais.

Nesta fase é importante que o ser passe a participar dos ciclos sociais para que haja o fortalecimento do espírito de equipe, de cooperação, criando assim o espírito de solidariedade, esses processos contribuirão para que o ser se volte para outro como seu semelhante e consequentemente pela sociabilidade da vida futura.

Na linha evolutiva e já na adolescência, a afetividade terá um espaço considerável, consubstanciado com a intelectualidade e aos valores sociais, o que fará o adolescente alcançar a maturidade do adulto. (AJURIAGUERRA, 1983).

De acordo com Piaget o desenvolvimento da inteligência infantil se processa em quatro estádios diferentes: “autismo puro: do nascimento até os 2 ou 3 anos; egocentrismo dos 3 aos 7/8 anos; começo da socialização de 8 a 10 anos e socialização cada vez maior depois dos 11 anos”.

O pensamento de 7/8 anos é formado de puro egocentrismo, tudo tem que girar em torno de si mesmo, não se preocupando com aqueles que estão ao seu redor, expõe seu pensamento, mas não se preocupa com a sociabilização; ela se confunde com a realidade, todavia quando seu pensamento não enquadra com os demais, se sente na necessidade de avaliar e verificar a verdade.

Com relação à fala, seu vocabulário tende a acompanhar aqueles em que convive, mesmo sem entender o significado de muitas palavras, por isso a necessidade de ir para escola, onde aprenderá novos conceitos, o que naturalmente apresentará algumas dificuldades, porém iniciar-se-á a abstração. Nessa abstração é obvio que a criança não compreenderá algumas frases, e procurará através de palavras já absorvidas, fazer uma leitura do todo para compreender o resultado final, isto leva a criança a se envolver em desentendimentos frasais, uma vez que, em certas situações, palavras que significa uma coisa, em outras, significam outras e assim a criança vai se acostumando com o cotidiano e aprendendo a lidar com o mundo em que vive. Até os sete anos a dificuldade de compreender uma series de caracteres é normal, tendo em vista a dificuldade de acoplar todo o significado para decodificar todos os sentidos das frases, já aos oito anos a criança consegue abstrair e entender de forma geral os significados das palavras apresentadas do ciclo de convivência, já para o entendimento abstrato, nem aos dez anos a criança conseguirá fazer essa leitura, tendo em vista a tecnicidade do que está vendo, se trata de uma leitura que exige certo nível de conhecimento das artes plásticas.

Após conseguir fazer com que o aluno compreenda essas diferenças e entenda o conjunto do que foi ensinado, traduzindo em compreensão de leitura as variadas lições, pode-se partir para o ensino do abstrato; neste caso já se trata de algo bem diferente do que o aluno está acostumado, naturalmente apresentará várias dificuldades de entender, todavia é importante que não escolha desenhos geométricos confusos ou mesmo misturar várias formas, tendo em vista que o aluno irá fazer confusão e diante disso o objetivo não será alcançado.

3 A EVOLUÇÃO MOTORA DA CRIANÇA

Segundo Papalia e Olds (2000 *apud* CAMPÃO, 2008). O desenvolvimento humano caracteriza-se por suas mudanças desde a fase uterina até sua morte e estas mudanças são mais latentes nas crianças, todavia, acontecem de forma constante e ininterrupta tendo em vista que o fator influenciador desse fenômeno está intimamente ligado a fatores internos e externos; os

fatores internos estão determinados pela sua constituição biológica, uma vez que está ligado a questões genéticas estabelecido na hereditariedade; já os fatores externos estão vinculados à convivência do ser com o mundo em que vive, de forma que tudo que o rodeia contribui com estas mudanças. O entendimento é que o desenvolvimento acontece em três eixos de domínio: físico, cognitivo e psicossocial e as mudanças que acontecem em cada um desses eixos afetam as seguintes. Com relação ao desenvolvimento físico estabelece mudanças no corpo, cérebro, nos domínios sensoriais e nas partes motoras; o desenvolvimento da cognição está intimamente ligado a parte mental envolvendo o aprendizado, memória e raciocínio, a capacidade de pensar, bem como as habilidades de linguagem. O desenvolvimento psicossocial abrange as relações sociais que contribui com a formação da personalidade agregando ao ser suas características.

Para Jobim e Assis *apud* Le Boulch (1969) "A psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atividades corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade". Desta forma, está área do conhecimento possui grande importância, pois os indivíduos usam seu corpo como linguagem para transmitir suas reações, sentimentos e emoções.

O lugar da criança neste sentido é o do prazer sensório-motor, da expressividade psicomotora e de comunicação. Os jogos e exercícios corporais propiciados de uma maneira integradora e harmoniosa contribuem para que a criança adquira a coordenação psicomotora, a conscientização e domínio do corpo, ajustamento dos gestos e movimentos, apropriação do esquema corporal, aumento das discriminações perceptivas, integração de espaço e noção de tempo pessoal.

Desse modo a criança será capaz de assumir a sua corporeidade dentro de uma realidade que lhe permita a livre expressão, evitando-se com isso dificuldades referentes ao seu processo de evolução.

O desenvolvimento do esquema corporal é dividido em etapas que são: corpo submisso que compreende de zero a dois meses de idade. Nesta etapa os movimentos são automáticos, descoordenados e normalmente dominados pelas necessidades orgânicas que são a alimentação e o sono.

Corpo vivido que compreende dos dois meses até os três anos de idade e ocorre por meio de uma atuação motora global juntamente com emoções mal controladas (atividades

espontâneas), a partir disso a criança vai adquirindo consciência de seus movimentos, distinguindo seu próprio corpo dos objetos.

Corpo descoberto que vai dos três anos aos seis anos de caracterizado pelo início da estruturação do esquema corporal em que a função de interiorização permitirá à criança adquirir a consciência de suas características corporais verbalizando-as de acordo com a localização, assim como o controle do desenvolvimento temporal do movimento.

Corpo representado que compreende dos seis anos aos doze anos de idade e é caracterizado pela representação mental do corpo em movimento. Esse desenvolvimento só é possível por meio do amadurecimento neurológico

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo, constatamos que temos que respeitar e explorar as fases e estágios cronológicos das crianças, para desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo, motor, e psicomotor.

Aos educadores infantis cabe lembrar que, criança não aprende e cria somente por imitação, devem oferecer brincadeiras criativas sem estabelecer tantas regras, devem oferecer um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação.

Nas atividades psicomotoras os alunos revelam as mais diferentes emoções, tendo a oportunidade de criar, expressar se por meio das brincadeiras, conhecer a si mesma e as diferentes funções que o corpo realiza; conhecer o outro, e o espaço.

Conclui-se que a psicomotricidade quando envolvida nos processos da aprendizagem, traz ótimos resultados, pois são através das atividades de movimentos que a criança terá a oportunidade de desenvolver cognitivamente, tendo em vista que, com um simples traçado de uma letra no chão, e colocando a criança para riscar sobre a esta, estará assimilando este movimento e também com um simples modelar de uma massinha, irá oportunizando a criança a movimentar seus punhos que muitas vezes não se locomovem adequadamente, o que possibilitará a escrita da criança quando entrar na fase de alfabetização. O corpo é o veículo para a ação, para o conhecimento e para socialização.

Observa-se neste trabalho que para o bom desenvolvimento da aprendizagem infantil, não basta focar apenas no aspecto intelectual trabalhando apenas teorias, é necessário trabalhar principalmente os movimentos corporais das crianças através de jogos, brincadeiras, danças,

entre outras atividades que auxiliarão no seu desenvolvimento cognitivo.

O professor deve estar atento ao desenvolvimento psicomotor, pois, ele é o responsável por grande parte de aprendizagem da criança; ao mesmo tempo em que ele precisa estar ciente da importância das atividades psicomotoras para a aprendizagem que contribuirá para identificar o atraso na aprendizagem do aluno e assim propor atividades específicas para a superação dessas dificuldades.

Fica latente que a psicomotricidade em seus vastos recursos para contribuir com o aprendizado e crescimento individual ou coletivo, seu emprego se torna de suma importância no ensino fundamental, uma vez que os alunos das faixas etárias desse nível escolar necessitam do acompanhamento por professores capacitados e habilitados nos fundamentos psicomotor, com isso o ganho no desenvolvimento cognitivo e epistemológico será grandioso.

O presente trabalho teve como proposta apontar a importância da psicomotricidade na educação infantil, neste contexto, foi observado que esta matéria vai muito além do ensino fundamental, uma vez que já estabelece sua importância na concepção do ser, ainda em sua bolsa uterina e transcende ao seu nascimento e crescimento de forma que a psicomotricidade lhe acompanha até a morte; quando o ser não mais necessita dos seus movimentos para dar vida os vários processos envolventes, dentro da necessidade de embalar seus processos comunicativos interativos, cognitivos e sensoriais.

Como observado, se a psicomotricidade faz parte da própria vida do ser humano; para o ensino fundamental ela se torna preponderante, tendo em vista que é nesta fase da vida que as mudanças são mais acentuadas, o que exige uma atenção maior nos movimentos desencadeados pelos alunos ainda em formação de suas diversas capacidades, além do desenvolvimento físico é importante salientar a parte cognitiva e psicossocial do indivíduo para que o professor possa fazer as devidas intervenções e evitar que haja qualquer tipo de fator complicador no desenvolvimento do aluno.

A Psicomotricidade vem apresentar sua grandiosidade e importância para o ensino fundamental por estar intimamente ligado ao desenvolvimento gradual do ser humano e por contribuir com a elevação dos níveis mais importantes no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1983.

BRASIL. Portal do MEC. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional- LDB.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf

CAMPÃO, Daiana dos Santos. **A Contribuição da Educação Física no Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil.** Osório: Revista Digital Buenos Aires . 2008. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/observatorio_arte_movimento/wp-content/uploads/2015/12/A contribui%C3%A7%C3%A3o-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>

GALLAHUE, David L. Ozmun, John C. Goodway, Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Tradução: Denise Regina de Sales. 7ª ed. Porto Alegre. AMGH. 2013. p. 23

JOBIM, Ana Paula, SEBRÃO, ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: histórico e conceitos** <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/358.pdf>

JOBIM, Ana Paula. ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: histórico e conceitos.** Artigo apresentado em Seminário na ULBRA. RS. 2008. http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/358.pdf

LEVIN, E. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PIAGET, Jean. Ministério da Educação. **Coleção Educadores**. Tradução: Daniele Saheb. 2010. Disponível em: <http://www.usjt.br/cursos/lacce/pedagogia/noticias/2011/educadores/MEC_Piaget.pdf>

PINTO, Valciria de Oliveira. **O corpo em movimento: um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de belo horizonte.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES. São João Del Rey. 2010.